**VINHO MISTURADO AO SANGUE**

**Júlio Lázaro Torma**

    O Evangelho de Mateus,nos relata que quando Jesus de Nazaré foi conduzido ao local de sua execução na cruz," ai deram vinho misturado com fel para Jesus beber.Ele provou e não quis beber" ( Mt 27,34).

     Final do mês de Fevereiro,fomos surpreendidos pela noticia de relato de trabalho escravo, numa das regiões mais desenvolvida e poética do sul do Brasil.

    A região da grande Caxias do Sul,a Serra Gaúcha em que trabalhadores e trabalhadoras estavam em processo de trabalho análogo de escravidão nas vindimas de Bento Gonçalves e região. Trabalhando até nos parreirais de grandes empresas vinícolas,algumas destas de renome nacional e internacional.

    Foram resgatados trabalhadores da região do extremo sul do estado e principalmente do estado da Bahia,sendo deste estado mais de 300 pessoas. Que trabalhavam acima da jornada de trabalho.alojados em locais insalubres com má alimentação,sofrendo agiotagem e violência, contratados por gatos empresas de fachada em suas regiões de origem.

     Trabalhadores pobres,desempregados em sua maioria,que vem iludidos com falsas promessas de melhorias na qualidade de trabalho e renda,que muitas vezes não condizem com as promessas que lhes foram feitas,realidade em que encontram nos locais em que vão trabalhar.

    Como muitas vezes tem que pagar alimentação,estadia e transporte as empresas gatos que os alicia e arregimenta.Sem lhes pagar salários,seus direitos trabalhistas e previdenciários,agravados pela má fadada reforma trabalhista e da previdência.

     A região que cresceu do labor e bravura de trabalhadores pobres,imigrantes em busca de uma vida melhor não encontrada na pátria mãe. Alguns antes de se estabelecerem nestas paragens,foram vítimas dos trabalhos análogos de escravidão nas fazendas de café na região sudeste do Brasil. Que sonharam e construíram uma vida livre sem patrão ou dono.

   Hoje marcada pela mancha da escravidão de pessoas pobres e do preconceito xenofóbico e regional exposto por um político local em relação aos baianos e nordestinos.Da mesma forma que o dito edil não conhece a região,estado e mostra na sua fala preconceituosa em relação ao povo baiano,que não condiz com a sua fala.

  Ao mesmo tempo que defende a contratação de trabalhadores sazonais argentinos,que "aceitam se submeter a qualquer trabalho e salário" nas monoculturas. Algo que deveria ser fiscalizado pelos órgãos estaduais e federais sobre a entrada destes trabalhadores argentinos,assim como na região da serra e outras do estado.

   Se fez uma imagem do sul maravilha que não condiz com a realidade,que é muitas vezes acobertada.Temos um Rio Grande do Sul racista,xenofóbico e escravagista, encontramos volta e meia noticias de trabalho escravo nas áreas urbanas e rurais. Deste o futebol, trabalho doméstico,empresas terceirizadas,nos cultivos

 e colheitas das monoculturas de fumo,maçã, uva, eucaliptos,pínus e acácia,além do latifúndio,na criação de gado extensiva.

  Encontramos nestes locais trabalho infanto-juvenil,de idosos e estrangeiros como resgatados em estancias da campanha gaúcha.Onde o número de trabalho escravo pode ser muito maior,muitas vezes estão os contratos nos compadrios.

    Muitas destas pessoas tem medo de denunciar e acabam aceitando estas situações e submetem se a precarização.

     O resgate destes trabalhadores,mostrou a estranhas do sul maravilha e pujante. Na qual vinho esta também misturado com sangue e fel deste tipo de trabalho. Mostrando que somos sim um estado que tem uma mentalidade preconceituosa e escravagista. Na qual se esquecemos que foi construído pela mão indígena, negra e de trabalhadores pobres de diversas etnias. Não podemos no século XXI pactuar com discursos e práticas xenofóbicas escravocratas.

     Antes de consumir examine-a procedência e o vinculo da empresa se repeita os direitos dos trabalhadores ou esta com as mãos sujas pelo trabalho escravo.

                **TRABALHO ESCRAVO BASTA! ABRA O OLHO PRA NÃO SER ESCRAVO!**

<https://mail.google.com/mail/u/1/#inbox/FMfcgzGrcrpwLMrwxLDcdmqdQScfNcJG>